

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

Analice Pereira Matos¹, Rodrigo da Silva Santos²

ESTIGMA, CIÊNCIA E SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE FOUCAULTIANA DOS DISCURSOS SOBRE CRACK E FENTANIL

RESUMO: O atual estudo se propôs a uma análise foucaultiana das possíveis ramificações do fentanil enquanto narcótico no panorama brasileiro. Para tal, empreendeu-se uma revisão bibliográfica das características toxicológicas e evoluções históricas da cocaína cristalizada, vulgarmente conhecida como crack, e do fentanil, a fim de depreender um exemplo contemporâneo de uma crise brasileira de psicoativos. Em seguida, realizou-se uma nova revisão bibliográfica centrada nos conceitos foucaultianos de biopolítica e saber-poder, a qual engloba tanto obras selecionadas do autor quanto desenvolvimentos posteriores das ideias abordadas. A partir dessa base teórica e a bibliografia estudada, executou-se uma análise das expressões simbólicas e materiais do proibicionismo, o modelo vigente da gestão de drogas ilícitas, no que tange à crise nacional da cocaína cristalizada, a fim de compreender as condições necessárias para a consolidação de uma crise de psicoativos. Por fim, apresentou-se propostas de atenuação aos efeitos da possível crise de opioides no Brasil condizentes à literatura estudada e à análise executada.

PALAVRAS-CHAVE: Crack. Fentanil. Biopolítica.

STIGMA, SCIENCE AND PUBLIC HEALTH: FOUCAULDIAN ANALYSIS OF DISCOURSES ON CRACK AND FENTANYL

ABSTRACT: The current study proposed a Foucauldian analysis of the possible ramifications of fentanyl as a narcotic in the Brazilian scenario. To this end, a bibliographical review was undertaken of the toxicological characteristics and historical evolution of crystallized cocaine, commonly known as crack, and fentanyl, in order to deduce a contemporary example of a Brazilian psychoactive crisis. Then, a new bibliographic review was carried out centered on Foucault's concepts of biopolitics and knowledge-power, which encompasses both selected works by the author and later developments of the approached ideas. Based on this theoretical basis and the bibliography studied, an analysis was

¹ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Suzano- SP. E-mail: a.kauane@aluno.ifsp.edu.br.

² Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Suzano- SP. E-mail: santos.rodrigo1@aluno.ifsp.edu.br.

carried out of the symbolic and material expressions of prohibitionism, the current model of illicit drug management, with regard to the national crystallized cocaine crisis, in order to understand the necessary conditions for the consolidation of a psychoactive crisis. Finally, proposals were presented to mitigate the effects of the possible opioid crisis in Brazil, consistent with the literature studied and the analysis carried out.

KEYWORDS: Crack. Fentanyl. Biopolitics.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas ilícitas se apresenta como um dos maiores desafios socioeconômicos urbanos do século XXI. A fim de solucioná-lo, o modelo de gestão instituído há décadas é o proibicionismo (Gomes-Medeiros *et al.*, 2019). Esse paradigma interpreta a dependência química como um problema de segurança, individualizando a condição às pessoas afetadas e promovendo o uso de recursos militares e policiais, junto a medidas de encarceramento criminal e sanitário, a fim erradicar o consumo de drogas ilícitas. Esse método é criticado como ineficaz e contraditório, promovendo a exclusão social de dependentes químicos e perpetuando o tráfico de substâncias psicoativas (Faria, 2017). Ademais, o proibicionismo engendra discursos que tendem a atuar na estigmatização de usuários das substâncias por meio de conceptualizações moralizantes e individuais (Fiore, 2008). No cenário brasileiro, é de especial nota o estigma em torno do crack, a cocaína cristalizada, cuja ausência de combate efetivo alçou o seu consumo a uma crise de saúde (Martins, 2021). De maneira similar, o fentanil, responsável principal pela contemporânea crise de opióides estadunidense (Santos *et al.*, 2022), recebeu atenção midiática devido à sua recente migração ao cenário de psicoativos brasileiros (Bastos; Krawczyk, 2023).

Dado esse cenário, o presente estudo visa explorar a crescente possibilidade da extensão do fentanil enquanto droga de abuso no Brasil. Ademais, pretende-se contribuir tanto ao desenvolvimento dos conceitos teóricos foucaultianos de biopolítica e saber-poder quanto à análise do proibicionismo no Brasil por meio da compreensão da toxicologia das substâncias e das relações de poder simbólicas e materiais desse paradigma.

MATERIAL E MÉTODOS

1.1. Materiais

Os materiais que se fizeram necessários para a construção do estudo foram um computador que permitiu a digitação e leitura de textos, além da pesquisa de reportagens e de artigos para referência teórica e bibliográfica; Lápis, caneta, marca-texto e papel para os rascunhos do trabalho;

Obras escritas por Michel Foucault, tais como “Vigiar e Punir” e “Microfísica do Poder”, além de demais livros disponibilizados pela biblioteca do IFSP.

1.2. Métodos

1.2.1. Tipo de Pesquisa

Para desenvolvimento do estudo, foi exigido métodos de pesquisa de acordo com as seguintes etapas:

- I. Revisão bibliográfica centrada nos bancos de dados CAPES, SciElo e Google Scholar, bem como nas obras “Microfísica do Poder e Vigiar e Punir”, escolhidos por apresentarem as principais ideias do autor. Os critérios para a seleção foram a semelhança às propostas deste estudo, a análise de questões sociais relacionadas ao consumo de drogas ilícitas e a proximidade temporal num período de dez anos. Nesse viés, as pesquisas utilizaram um misto das seguintes palavras-chave: “*Foucault*”, “*biopoder*”, assim como suas versões em língua inglesa.
- II. Revisão bibliográfica centrada nos bancos de dados CAPES, SciElo e Google Scholar, angariando artigos focados nos aspectos toxicológicos do fentanil e do crack. Palavras-chave incluíram: “*crack*”, “*fentanil*”, “*toxicologia*”, assim como suas versões em língua inglesa

1.2.2. Construção de Escrita

A construção escrita de uma análise crítica sobre a perspectiva moral atual em relação ao vício químico sob à luz das etapas anteriores, e apresentação de propostas de atenuação ao atual cenário proibicionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos incluíram uma análise das características toxicológicas do fentanil e da cocaína cristalizada, os contextos históricos de evolução das mesmas, a forma com que podemos interliga-las no cenário brasileiro, o desenvolvimento do proibicionismo no Brasil e as presentes condições de perpetuação da crise do crack. Determinou-se que o fentanil não-farmacêutico (NPF) demonstra a capacidade de provocar graves danos à saúde, incluindo a depressão respiratória, tanto isolado quanto em mistura a outras substâncias psicoativas. (Cheema *et al.*, 2020) Não obstante, encontrou-se na literatura analisada um virtual consenso sobre os efeitos contraditórios e negativos do proibicionismo no Brasil, destacando-se a promoção da exclusão social, a perpetuação do estigma a dependentes químicos e a ineficácia no que tange à mitigação da expansão da crise do crack. Essas informações condizem às impressões iniciais do estudo.

Em contrapartida, a política nacional para drogas ilícitas, aplicada por diferentes órgãos públicos, principalmente pelo SISNAD (Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas), tem como

objetivo a criação de medidas de prevenção, conscientização e combate à proliferação do uso ilícito de entorpecentes no Brasil (Brasil, 2021). Contudo, conforme explora Tamatsu, Siqueira e Del Prette (2020), o ênfase dado pelas políticas efetivamente empregadas no Brasil não é a prevenção do uso de substâncias psicoativas, mas sim à meta da abstinência integral obtida por meio da repressão da oferta das mesmas, o que é conflitante com as medidas de prevenção e redução de danos nominalmente elaborada.

Por seu turno, o conceito de biopolítica pode ser empregado para a compreensão das relações de poder abordadas. Deve-se compreender biopolítica como uma modalidade de saber-poder, o qual dispõe de técnicas e mecanismos próprios ao Estado contemporâneo, e cujo objetivo é minuciosamente conhecer e classificar a população de maneira a obter objetivos específicos, tais como saúde, proteção, educação, entre outros (Foucault, 1979). Esse escrutínio, cujo alicerce é o conhecimento econômico e cujos aparatos técnicos são os dispositivos de segurança, demanda a distinção entre uma população tida como normal e outras parcelas consideradas “anormais”, as quais são negligenciadas ou ativamente reprimidas e consideradas suspeitas (Caponi, 2014).

Sob essa ótica, a constante estigmatização trazida pelo modelo proibicionista, o qual concebe as drogas e dependentes como moralmente condenáveis, pode ser entendida como a delimitação de uma parcela populacional como “anormal” e justificar sua exclusão e repressão. Com efeito, é possível interpretar o surgimento das chamadas “cracolândias” como a separação espacial prática de dependentes químicos, em detrimento de seus direitos humanos básicos de saúde e moradia. Ao mesmo tempo, há o que Foucault (2006) denomina de “gestão de ilegalismos”, concebido como a administração pelos dispositivos legislativos entre os desvios da lei que são tolerados, usualmente por serem expedientes devido à lucratividade, e os que são efetivamente sancionados. Pode-se assim compreender a aparente tolerância e prosperidade do tráfico de drogas, a despeito da repressão policial. Os dados mais recentes encontrados, de 2009, indicam que o tráfico de drogas representou nesse ano 3,6% do PIB mundial, ou 2,1 trilhões de dólares em valores da época (UNODC, 2009), o que contrasta com o crescente investimento em repressão.

Por fim, ressalta-se que o incentivo financeiro e institucional para medidas de prevenção e redução de danos, advogadas por variados autores das ciências da saúde (Faria, 2017; Gomes-Medeiros *et al.*, 2019; Tamatsu, Siqueira e Del Prette, 2020), se apresenta como uma alternativa potencial ao atual modelo proibicionista, algumas das quais já estão previstas na legislação mas não são efetivamente aplicadas. A aplicação efetiva dessas medidas poderia reverter a propagação do fentanil enquanto narcótico, ou ao menos mitigar os efeitos. De todo modo, haveria a necessidade de reestruturação da Política Nacional sobre Drogas e dos seus respectivos órgãos atuantes, de maneira a atender às considerações socioeconômicas específicas ao Brasil e à situação singular de dependentes químicos no país.

CONCLUSÕES

A análise realizada indicou a real possibilidade da expansão e consolidação do fentanil não farmacêutico no Brasil, caso a sua distribuição ocorra nas mesmas relações de poder proibicionistas em que o crack se encontrou.

Destaca-se ainda a facilidade com que o fentanil se mistura a outros narcóticos e sua significativa taxa de fatalidade. Concluiu-se a necessidade de medidas de saúde pública baseadas em programas sociais eficientes e que fujam ao paradigma contemporâneo.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

R.S.S contribuiu com a escrita, conceptualização, e pesquisa bibliográfica. A.K.P.M, contribuiu com a escrita e pesquisa bibliográfica.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos nossos orientadores, Lucas de Almeida Pereira e Evelyn Mirella Lopes Pina Diniz, por todo apoio, atenção e dedicação destinada ao estudo em questão.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. I; KRAWCZY, N. Reports of rising use of fentanyl in contemporary Brazil is of concern, but a US-like crisis may still be averted. *The Lancet Regional Health - Americas*, v. 23, n. 100507 p. 1-2, [S.l.], 9 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100507>.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Composição do SISNAD. [Brasília], 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subcapas-senad/composicao-do-sisnad-1>. Acesso em: 1 set. 2023.

CAPONI, S. O DSM-5 como dispositivo de segurança. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 741-763, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/3JKXPsyDFSZqcMx4dcT94y/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2023.

CHEEMA, E. et al. Causes, Nature and Toxicology of Fentanyl-Associated Deaths: A Systematic Review of Deaths Reported in Peer-Reviewed Literature. **Journal of Pain Research**, [S.l.], v. 2020, n. 13, p. 3281-3294. DOI: <https://doi.org/10.2147/JPR.S280462>.

FARIA, E. C. C. Redução de danos em um contexto de “Guerra às Drogas”: a formação sob a perspectiva de quem atua no SUS. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica) — Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, 2017.

FIORE, M. Prazer e risco: uma discussão a respeito dos saberes médicos sobre uso de “drogas”. In: Labate BC, Goulart SL, Fiore M, MacRae E, Carneiro H, organizadores. Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador: Edufba; 2008. p. 141-155.

FOUCAULT, M. Entrevistas. 1. ed. [S.l.] : Edições Graal, 2006.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 1. ed. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1979.

GOMES-MEDEIROS, D. et al. Política de drogas e saúde coletiva: diálogos necessários. Cadernos Saúde Pública, Campinas, SP, v. 35, n. 7, p. 1-14, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00242618>.

MARTINS, J. S. P. Experiências do consumo, dependência e tratamento na perspectiva de usuários de crack: "beijou a lata, acabou!". 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) -- Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4773>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SANTOS, Ana Luiza et al. Uso abusivo de opioides: aspectos clínicos e toxicológicos do fentanil. [S.l.] p. 9, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29543>. Acesso em: 8 ago. 2023.

TAMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; DEL PRETTE, Z. A. P. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 1, p. 1-13, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DKQZ4hMm7V3zCKMBXwqvPms/>. Acesso em: 16 out. 2023.

UNODC (ONU). Estimating illicit financial flows resulting from drug trafficking and other transnational organized crimes. Viena : UNODC, 2011.